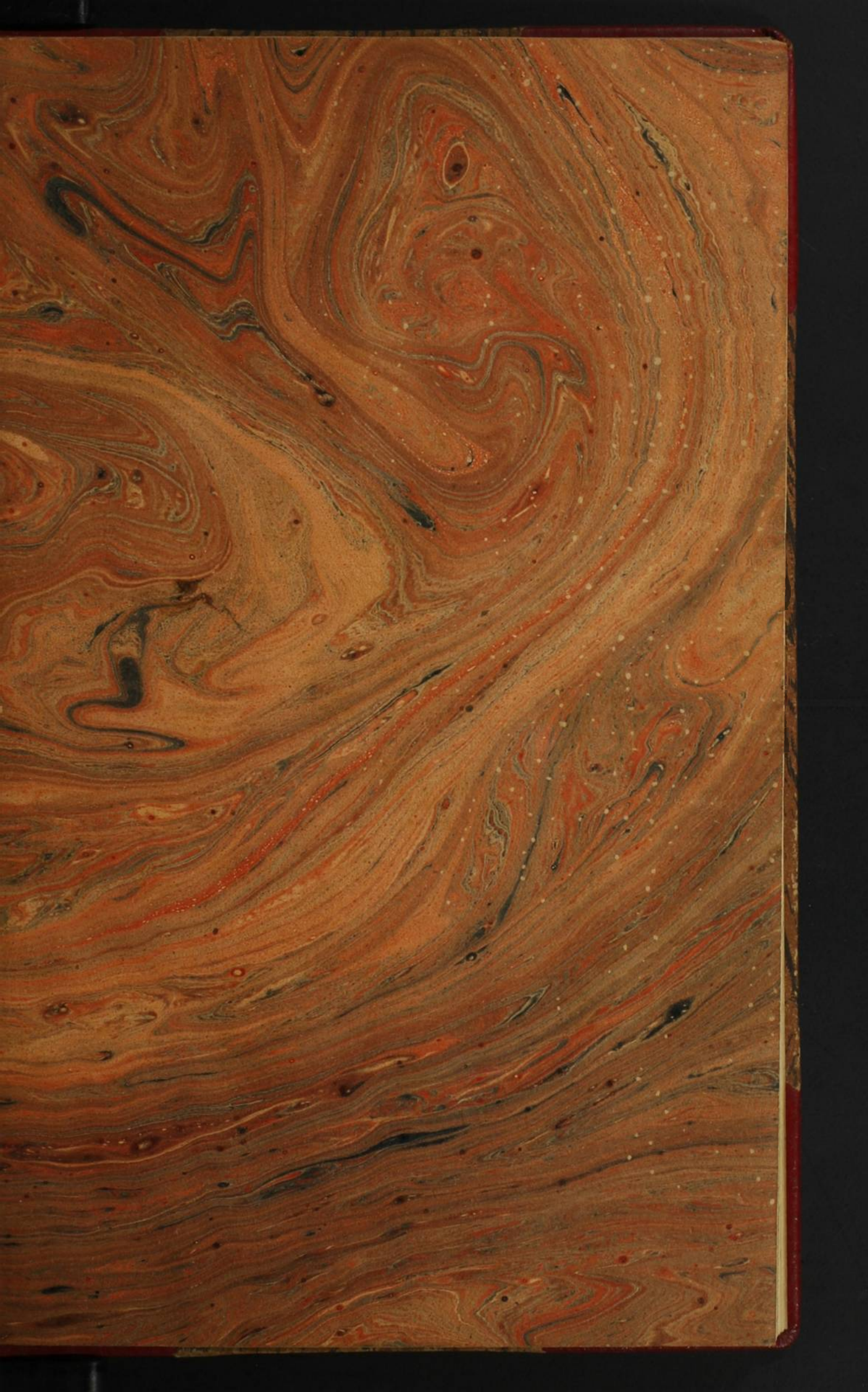
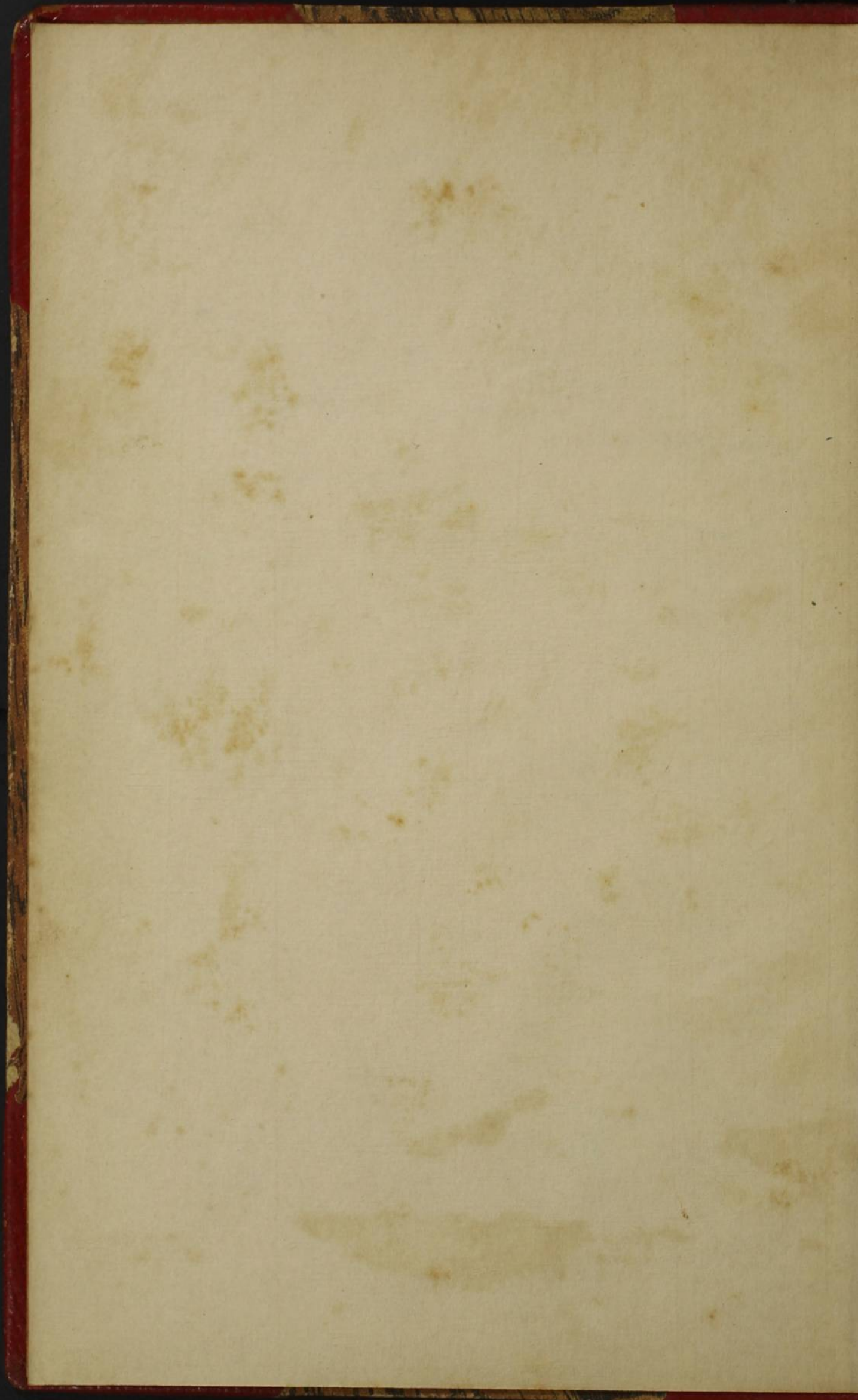










AUGUSTO EMILIO ZALUAR

URUGUAYANA

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

61 B, RUA DOS INVALIDOS, 61 B

1865

THE HISTORY OF

THE STATE OF

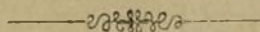
AO

BRASIL

O forte é generoso , e deixa ao fraco
O ser inexoravel.

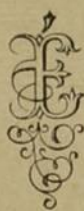
A. HERCULANO.

URUGUAYANA



I

O CERCO

 noute ! Em funérêo manto
A lua a face escondeu ;
Cobre-se a terra d'espanto,
De luto cobre-se o céu !
No sitio de Urugayana,
Extinguio-se a voz humana :
Tudo é terror ; — attentai :
Do vento sul as rajadas
Açoitam as humilhadas
Bandeiras do Paraguay !

No redil da tyrannia,
Onde acampa a grey servil,
Estranha soberania
Exerce o silencio vil !
Não é o silencio altivo
Desse gesto imperativo,
Com que ameaça o leão ;
É o silencio abafado
Do escravo condemnado
Aos ferros da escravidão !

Nas desoladas fronteiras
Da villa submersa em dô,
Junto das negras trincheiras
Cruza o sentinella só ;
Em torno a si, no antro escuro
D'aquelle funesto muro,
D'aquelle abysmo fatal,
Aos grupos torvos e varios
Estende a fôrme os sudarios
Turtura a dôr infernal !

Sobre os mudos parapeitos
Dormem os bronzêos canhões;
As ruas servem de leitos
Ás protervas multidões;
O pai ao filho se abraça;
O irmão no irmão se enlaça
Em convulsivo estertor;
Emquanto a lethal serpente
Inflinge ao bando impotente
O supplicio vingador!

A fome estorce, devôra
Em sua garra feroz,
Aquella turba, que chora,
Sem ter um grito na voz,
Outro horizonte na vida
Senão vergar opprimida,
Quando a cem passos, não mais
De seu proprio captiveiro,
Fulge o pendão brasileiro
Dos livres nos arraiães!

Das Termopylas modernas
Chamam-se estes os herões!
Parodia d'acções eternas
Em sinistros arrebóes!
Quando a horda dissoluta
Só tem por timbre na luta
O crime e a devastação;
E não ouve que das campas
O vento irado dos Pampas
Traz bramindo a maldição!

A virgem americana
Sobre o procusto feroz
Morreu á mão deshumana
Do inexhoravel algoz!
O fogo, o sangue, a rapina,
As cidades em ruina
São dos barbaros trophéus...
Mas a Providencia vêla
E no raio da procélla
Brilha a justiça dos céus!

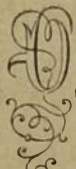
Pobres servos! em manádas
Conduzidos de tropel :
Foram rezes designadas
Ao sacrificio cruel :
Os sicarios do tyranno
O instincto soberano
Das raças livres não tem:
São mercenarios, ignavos....
Mas, silencio! que os escravos
São nossos irmãos tambem!

Ao dictador sanguinario
Mais um degráo vacillou...
Quando se abate um calvario
Uma idéa triumphou!
Quiz elle em nefando impulso
Lançar os grilhões ao pulso
Dos povos, filhos da luz,
A quem neste céu brilhante
Acompanha radiante
D'estrellas a ignea cruz!

Mas ante os prelios temidos
Do soberbo vencedor,
Vão ser em breve abatidos
Os servos mais o senhor!
A luta é nobre; d'um lado
Vê-se um povo escravizado;
Do outro, audaz, varonil
C'roada a fronte de gloria
Da liberdade na historia
Grava o seu nome o Brasil!

II

OS ALLIADOS

 sol inunda as marciães campinas,
Onde estremecem da victoria aos brados
As phalanges das margens argentinas,
E do Brasil os inclytos soldados !
Brilham á luz as armas peregrinas ;
Os pavilhões ondeam desfraldados ;
Tudo é rumor, e vida e movimento
Entre as hostes do vasto acampamento !

Ao passo, que no cerco, semi-vivos,
Os barbaros arquejam n'agonia,
Sem poder arrancar, tristes captivos,
As algemas servis da tyrannia ;
Aqui respiram corações altivos !
Aqui se ostenta deslumbrante o dia !
Aqui os livres, em geral transporte,
A vida exaltam, provocando a morte !

De seu valor na firme segurança
E da justiça a causa defendendo,
Sentem o fogo ardente da vingança
Em borbotões, no sangue refervendo,
Ao recordar-lhe — que fatal lembrança !
O caso atroz — descommunal — tremendo
Em que o vil invasor, erguendo o côlo,
Ousou manchar o brasileiro sólo !

Quem é que á honra tributando culto,
Se ao lar, se ao berço, em seus irmãos attenta,
Pode encontrar para este crime indulto?
Esquecem odios que a paixão fomenta;
Porém da patria não se olvida o insulto!
Voraz se alêa a rabida tormenta;
E do Amazonas flammejando ao Prata,
Da guerra a furia os turbilhões desata!

Dos montes atrevidos, das quebradas
E do tôpe das vastas serranias,
Das inhospitas brenhas afastadas,
Dos profundos sertões, das penhas frias,
Das arvores, do chão, das ignoradas
Florestas mais intensas e sombrias;
Por toda a parte desta offensa ao brado
Em cada cidadão surge um soldado!

Bem como o vasto mar, quando a procella
Açoit a o dôrso indomito da vaga ;
Crescendo e recrescendo se ennovella
Com medonho fragor de plaga em plaga,
Até que em serras altas se encapella,
E o órbe inteiro em seu furor esmaga ;
Assim affluem contra os vãos contrarios
Os batalhões dos fortes voluntarios !

Ei-los em campo ! escurecendo em breve
Da heroica Esparta os feitos immortaes !
Quem resistir ao seu valor se atreve ?
Que força ingente os conterà jámais,
Quando ao roteiro que lhes Deus prescreve,
Servem de guia os lucidos fanaes,
Com que assignala a mão da humanidade
As conquistas da eterna liberdade !

Na triste Paysandú inda rescende
Ao fumo dos canhões o ar sombrio;
Inda queimada escorva se desprende
Às vezes das barrancas sobre o rio,
Nessas horas da tarde, quando estende
No chão revolto, desolado e frio
O rubro occáso as tintas purpurinas
Naquelle immovel combro de ruínas!

Foi alli, que primeiro os vencedores
Acções de nome egregio praticaram;
E nos Annâes da patria, entre fulgores,
Immorredoura pagina estamparam;
Foi alli, que os valentes lidadores
Ao pendão auri-verde se abraçaram,
Jurando, no mais forte da batalha,
Arvora-lo entre a chuva da metralha!

E foi plena a victoria! Mas não basta.
O Brasil não conquista; quer sómente
Manter o seu direito; não se afasta
Do equilibrio traçado ao continente;
Mas vinga-se da affronta.... Pune, arrásta
Em castigo tremendo ao insolente
Que se atreveu — sacrilega loucura!
Pisar de nossos pais a sepultura!

Emquanto o sol dourar neste hemispherio
A terra por Colombo presentida;
Emquanto fôr a gloria, alto mysterio,
Só aos herões e aos genios concedida;
Emquanto do Brasil o vasto Imperio
Aos Andes exceder a fronte erguida;
De Riachuelo o nome ha de ficar
O brilho escurecendo a Trafalgar!

Em Cuévas, Yalahy, Mercedes,—louros
Junta constante às palmas da victoria!
Entre nuvens de fumo e de pelouros
Alcança ao Templo remontar da Gloria;
Pasmem d'assombro os seculos vindouros!
Emmudeça d'espanto a antiga historia!
No sul americano avulta um povo
Eleito entr'as nações do mundo novo!

Do perfido selvagem frente á frente,
O estridulo clarim incita á guerra;
Peja a força alliada uma área ingente;
De seus corcéis o casco escáva a terra;
Seja a vingança, como a láva ardente,
Que rúe, destróe, esmága, pasma, aterra!
Medonho cêrco contra ti se aperta,
Uruguayana infeliz....

Vais ser liberta!

III

A VICTORIA

A guerra é saturnal! Vertigem, que fascina,
A carne, o barro, o pó. A razão não domina
Quando se aponta a espada, ou se arma o fuzil;
O homem muda o ser. É força, é instrumento.
Tem garras, é leão. Abdica o pensamento,
E troca pelo instinto a alma varonil.

A pugna era ao começo infrene, vil, grosseira ;
Fê-la o genio do mal, trato, galé, fogueira ;
Ardendo ao vento solto a terra devastou !
Na Grecia um culto á arte, em Roma era a conquista !
Napoleão surgio — a humanidade avista,
O bronze fez-se idéa e o mundo transformou !

É hoje entre as nações principio santo e justo,
Direito soberano a proclamar augusto
Em nome do progresso , em prol do amor christão ;
Aos brios desaffronta, um freio á violencia,
Castigo á iniquidade, aos fracos a clemencia,
E depois da victoria o esplendido perdão !

Em frente a Uruguayana as legiões desfilão ;
As alas lateraes ao centro se perfilão,
Qual hybrida serpente immensa a colear ;
Movem-se os élmos d'aço aos toques das trombetas ,
Agitão-se no ar florestas de baionetas,
E dos corcéis o chão resôa ao galopar !

Segue o morrão aceso a bateria ao alto.
A impaciencia attenta às vozes do assalto,
Escuta os generaes as ordens a expedir ;
O rigor mal contém os impetos frementes.
A sede da peleja abraza os combatentes,
Na boca dos canhões a chamma vai luzir !

O bellico arraial anceia em nobre abalo.
Entre um luzido grupo, em rapido cavallo
Realça do Brasil o excelso Imperador!
É como Cesar, moço, e Karl, o Magno, invicto;
E, como Salomão, na frente tem escripto
A dupla realeza em duplice esplendor!

Traz por insignia honrosa, em vez do fausto herdado,
Qual simples cidadão, a farda de soldado;
Em vez de sceptro a espada; as lides por braços:
O seu olhar profundo as amplidões devassa;
É grande na fortuna, altivo na desgraça,
E, como semi-deos, domina as multidões!

O barbaro cacique ao chefe brasileiro
Envia emfim, perplexo, um tardo mensageiro
Atêrrito a invocar da villa a rendição:
Vendo o inimigo audaz curvado á régia planta,
Aos labios do monarcha assoma a phrase santa,
E diz para o vencido: « Outorgo-te o perdão! »

Ao soberano aceno o antro se allumia!
Onde imperava a noute, agora esplende o dia!
Applaca-se a vingança, extingue-se o furor!
Aos brados festivaes, ás preces do resgate,
Attonito o vencido, apinha, entrega, abate
As armas submisso aos pés do vencedor!

Quanto de mais sublime o seculo regista,
Prodigio, acção, invento, assombro, amor, conquista,
Tudo se escureceu desta palavra à luz !
O Martyr do Calvario inspira o rei Messias,
O continente exulta e cumpre as prophecias
Que fez à humanidade o Verbo sobre a Cruz !

A victoria incruenta ao sol raiou festiva !
Sem ferro o vencedor remio a grei captiva,
Que beija e adora a fimbria ao manto imperial !
O' festa soberana ! exemplo bello e novo !
Um throno se enflorou ! ergueu-se um grande povo !
E ouve o mundo absorto o hymno triumphal !

IV

AO IMPERADOR

Senhor! do Imperio inclyto,
Vós sustentais potente ,
Na dextra a espada fulgida !
Na fronte a idéa ingente!

Herdeiro sois dos seculos!
A vossa Dynastia,
Brotou dos ramos aureos
D'excelsa Monarchia!

No vosso berço esplendido,
Saudarão-vos jocundos,
Do oceano aos canticos,
Os povos de dous mundos!

De vosso Pai a auréola,
Em fulgurantes zônas,
Inda illumina os ambitos
Do Tejo ao Amazonas!

O órbe pasma atonito,
Olhando-vos, Senhor,
Tão moço, e já dos Cesares
Rival triumphador!

A Europa inteira escuta-vos
Com gésto reverente
Interrogar o oraculo
Do novo continente!

E sois, real apostolo,
D'um grande povo a gloria!
O vosso nome altissono
Resplende em sua historia!

Quando passaes da America
Nas vastas regiões,
Cidades surgem providas
Das invias solidões !

Seus porticos phantasticos,
Em sempiternas festas
Franquea-vos o incognito
Das pudicas florestas !

As amphoras graniticas
De rios mil gigantes,
Entornam-vos balsamicas
Cascatas de brilhantes !

O que vos falta? Émulo
Sois das acções mais bellas;
E o diadema esmaltam-vos
As fulgidas estrellas!



53626

